



PROGRAMA ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL B

Alimentos e Bebidas



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Documento:	Caderno Setorial B: Alimentos e Bebidas
Versão:	1.0
Lançamento:	04/2022
Autora:	FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará Avenida Barão de Studart, 1980 Aldeota – Fortaleza/CE - CEP 60.120-024 (85) 3421.4201 esg.adm@sfiec.org.br

A elaboração deste material contou com a consultoria e a assessoria da www.ecovalor.eco.br



© 2021 Todos os direitos reservados

Documento sujeito a revisão.
Consulte o website do Programa ESG-FIEC para identificar e ter acesso à versão em vigor.

Sumário

ORIENTAÇÕES	4
TÓPICOS E INDICADORES	5
ENVIRONMENTAL (Ambiental)	6
BE 01: Gestão hídrica na cadeia de abastecimento	6
BE 02: Impacto ambiental das embalagens	8
BE 03: Logística reversa de embalagens pós-consumo	10
BE 04: Rastreamento das matérias-primas	12
BE 05: Ecoeficiência do processo produtivo	14
SOCIAL	16
BS 01: Rotulagem e publicidade	16
BS 02: Acurácia das informações	18
BS 03: Registros e Selos	20
BS 04: Segurança alimentar (Food Safety)	22
BS 05: Bem-estar do consumidor	24

ORIENTAÇÕES

- [a] Este Caderno reúne um grupo de indicadores aplicáveis especificamente aos setores de alimentos e bebidas para consumo humano. As atividades agropecuárias, nos casos em que dela resultem em alimentos ou bebidas, devem observar o disposto no Caderno Setorial F - Extração de minerais metálicos, não metálicos, pesca, agropecuária e similares;
- [b] Não é objeto do Programa ESG-FIEC a certificação de um produto em específico, mas sim os processos de uma indústria, sejam eles gerenciais, produtivos ou outros. As atividades da indústria devem estar alinhadas com as melhores práticas de ESG e sustentabilidade, nos seus mais variados níveis hierárquicos e departamentais; e
- [c] Não são elegíveis para participação no Programa ESG-FIEC as indústrias que não possuam ao menos 12 (doze) meses contínuos de operação, bem como aquelas que realizam apenas atividades de comércio, como importação, revenda ou representação comercial, sem natureza industrial.

TÓPICOS E INDICADORES

Environmental (Ambiental)		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Água e Efluentes	BE 01	Gestão hídrica na cadeia de abastecimento
	BE 02	Impacto ambiental das embalagens
Logística reversa e embalagens	BE 03	Logística reversa de embalagens pós-consumo
	BE 04	Rastreamento das matérias-primas
Processo produtivo	BE 05	Ecoeficiência do processo produtivo

Social		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Marketing e rotulagem	BS 01	Rotulagem e publicidade
	BS 02	Acurácia das informações
Qualidade e segurança dos produtos	BS 03	Registros e selos
	BS 04	Segurança alimentar (Food Security)
	BS 05	Bem-estar do consumidor

ENVIRONMENTAL (Ambiental)

ODS relacionado



BE 01: Gestão hídrica na cadeia de abastecimento

Tópico: Água e efluentes

	Não conforme A indústria não possui mecanismos para avaliar a conformidade legal da captação de água e do lançamento de efluentes realizada por seus fornecedores regulares críticos.
0	
	Iniciante A indústria possui mecanismos para avaliar a conformidade legal da captação de água e do lançamento de efluentes realizada por seus fornecedores regulares críticos.
4	
	Sensibilizada Além de atender ao nível anterior, a indústria possui ações que visam incentivar a eficiência hídrica por parte de seus fornecedores, como, por exemplo, programas de conscientização, suporte técnico e/ou premiações/reconhecimento das melhores práticas.
6	

	Consciente Além de atender ao nível anterior, a indústria realiza o cálculo de pegada hídrica de um ou mais produtos, identificando o consumo direto e indireto de água necessário para a produção e realizando o monitoramento contínuo destes indicadores.
8	
	Engajada Além de atender ao nível anterior, a indústria possui ações implementadas que resultaram na redução dos indicadores monitorados conforme o nível anterior.
10	

Descrição

Indústrias do segmento de alimentos e bebidas, no geral, tendem a utilizar volumes significativos de água em seus processos de produção. Antes mesmo do consumo direto na fabricação, grandes volumes de água podem ter sido consumidos ao longo da cadeia de fornecimento, para a produção das matérias-primas e insumos. A água pode ser utilizada em processos diversos, como irrigação, limpeza e incorporação ao produto. Desta forma, faz-se necessária a operacionalização de um sistema para verificação da regularidade tanto da captação de recursos hídricos dos fornecedores, como do descarte dos efluentes, visando mitigar riscos de impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente.

Para que captações e lançamentos estejam em conformidade legal, devem ser regularizadas pelas outorgas, licenças e/ou autorizações competentes, conforme o caso, respeitando as condições e restrições impostas por estes documentos, bem como atendendo aos padrões de qualidade estabelecidos pelas normas aplicáveis.

Entende-se por fornecedor regular aquele que, de forma ativa e continuada, fornece matérias-primas e/ou insumos à indústria nos últimos 12 (doze) meses. Por sua vez, entende-se como críticos os fornecedores, com pegada hídrica elevada e/ou com maior potencial poluidor (exemplos: grãos, frutas etc.)

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor procedimentos que evidenciem os mecanismos utilizados para avaliação dos fornecedores, tais como evidências de projetos realizados com os fornecedores. Caso aplicável, deverão ser apresentados os estudos de pegada hídrica realizados.



BE 02: Impacto ambiental das embalagens
Tópico: Logística reversa e embalagens

Não conforme

A indústria não utiliza embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou similar), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis.

0

Sensibilizada

A indústria possui parte de suas embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou similar), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis. Em ambos os casos, as embalagens devem ser recicláveis.

6

Consciente

A organização utiliza 100% das embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou semelhante), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis. Em ambos os casos, as embalagens devem ser recicláveis.

8

Engajada

Além do atendimento ao nível anterior, a indústria possui área dedicada ao desenvolvimento de novas embalagens com menor impacto ambiental, ou apresenta registros de investimentos em iniciativas realizadas com este objetivo.

10

Descrição

Do ponto de vista ambiental, embalagens têm potencial para causar impactos significativos ao meio ambiente, seja em função da origem das matérias-primas e insumos utilizados para sua fabricação, seja em função do descarte inadequado delas e de sua habitual durabilidade, muitas vezes levando séculos para se degradar. Portanto, uma estratégia eficaz em relação às embalagens gera valor não só ambiental, mas também social e econômico, melhorando a reputação da indústria.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor documentos como relatórios, certificados, projetos, fichas técnicas de produtos, laudos de análises e outras evidências relacionadas às embalagens e aos projetos realizados.

ODS relacionado

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

BE 03: Logística reversa de embalagens pós-consumo
Tópico: Logística reversa e embalagens

Não conforme

A indústria não cumpre as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral, ainda que parcialmente.

0

Iniciante

A indústria cumpre parcialmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral, em 01 (um) ou mais Estados.

4

Sensibilizada

A indústria cumpre integralmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral, nos limites territoriais e termos do Acordo Setorial ou outro compromisso de âmbito nacional que o substitua.

6

Consciente

A indústria cumpre integralmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral – em todos os Estados da Federação.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria realiza ações e campanhas de educação ambiental dirigidas aos seus consumidores, visando ao descarte adequado das embalagens.

10

Descrição

A logística reversa de embalagens pós-consumo é uma obrigação legal, conforme o Acordo Setorial celebrado em 2015 entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e diversas entidades representativas de setores da indústria nacional, bem como pelo Decreto Federal No 10.936/2022, que estendeu essas obrigações aos não signatários. O acordo e a norma citados estão amparados na Lei Federal Nº 12.305/2010 (PNRS).

Verificação

Relatórios dos programas de logística reversa implementados pela organização, contendo informações qualitativas e quantitativas dos programas realizados, bem como termos de adesão, certificados de logística.

BE 04: Rastreamento das matérias-primas

Tópico: Rastreamento



Não conforme

A indústria não realiza nenhum tipo de rastreamento da origem dos recursos naturais que são base para a fabricação de suas matérias-primas e insumos, desconhecendo a regularidade dos processos de extração, cultivo e/ou manejo.

0



Iniciante

A indústria adota práticas mínimas de rastreio, com foco na legalidade da origem. São utilizadas ferramentas como aplicação de questionários autodeclaratórios junto aos fornecedores e busca (pesquisa) de evidências de conformidade.


4



Sensibilizada

A indústria vai além da legalidade e estimula e/ou dá preferência publicamente para fornecedores com ao menos 01 das seguintes boas práticas: produção orgânica, não resultante da ocupação de áreas de desmatamento, produtos livres de metais pesados e/ou manejo humanizado.


6



Consciente

A indústria não só estimula e/ou dá preferência para as boas práticas descritas no nível "sensibilizada", mas define ao menos 01 delas como critérios de seleção de fornecedores inegociável.

8



Engajada

Além da conformidade com o nível anterior, a indústria dispõe de tecnologia digital de rastreio que permita ao cliente (B2B ou B2C) visualizar dados básicos acerca da procedência e da origem da matéria-prima e/ou insumo.

10

Descrição

O rastreamento de matérias-primas e insumos é uma boa prática de sustentabilidade extremamente valorizada no mercado interno e, fundamentalmente, no mercado externo. A reputação do Brasil em relação às práticas ambientais de preservação de florestas, dentre outras práticas agropecuárias, por vezes é maculada no cenário internacional, sendo colocada sob suspeita, por exemplo, em casos como o desmatamento de florestas nativas para criação de gado e/ou culturas agrícolas diversas. Ao garantir o rastreamento e a regularidade de suas matérias-primas e insumos, as indústrias afastam este tipo de dúvida, gerando diferencial competitivo.

Em adição, é cada vez maior o número de pessoas que valorizam produtos que causem menor risco e/ou impacto à saúde humana e ao meio ambiente. Produtos orgânicos, livres de agrotóxicos e/ou substâncias químicas perigosas.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor questionários respondidos pelos fornecedores, procedimentos e evidências da publicização do estímulo ou definição de crédito sobre boa prática e, se for o caso, demonstração e/ou apresentação de documentos relacionados à tecnologia de rastreio, com verificação, por amostragem, de 01 ou mais produtos.

ODS relacionado

9 INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



BE 05: Ecoeficiência do processo produtivo

Tópico: Processo Produtivo



Não conforme

A indústria não realiza nenhuma prática destinada a eliminar e/ou reduzir desperdícios de recursos, tanto em nível das áreas produtivas, quanto de desenvolvimento e compras.

0



Iniciante

A indústria realiza ao menos 01 prática destinada a eliminar e/ou reduzir desperdício de recursos, no mínimo, em relação à área produtiva. Exemplos de práticas são o treinamento dos colaboradores com foco em ecoeficiência e o monitoramento de indicadores sobre o tema.


4



Sensibilizada

Além de atender ao nível anterior, a(s) prática(s) de ecoeficiência alcança(m) não só os colaboradores da área produtiva, mas também de desenvolvimento e compras, para que – na concepção do produto e aquisição das matérias-primas e insumos – seja aplicada inteligência com foco em redução de desperdícios.


6



Consciente

Além de atender ao nível anterior, a indústria dispõe de relatórios ou outras evidências quantificando a eliminação e/ou redução de desperdícios, a partir de ações ou projetos de ecoeficiência nas áreas produtivas, de desenvolvimento e/ou compras.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria vai além de suas operações próprias na busca por eficiência, realizando ações e projetos voltados a sua cadeia de valor, ainda que parcialmente e mesmo que limitado à conscientização e/ou capacitação técnica.

10

Descrição

Matérias-primas e insumos representam parte significativa dos custos de uma indústria. Da mesma forma, resíduos gerados no processo industrial consomem capital para a correta destinação final ambientalmente adequada. Portanto, investir em ecoeficiência e medir de forma contínua a performance da indústria neste aspecto é fundamental, garantindo economia e mitigação de riscos. No âmbito produtivo, devem ser promovidas ações e projetos para adaptação de processos e/ou a capacitação dos colaboradores para máximo aproveitamento das matérias-primas e insumos, bem como para a redução de falhas e consequente geração de produtos defeituosos e que demandam descarte. No âmbito dos setores de desenvolvimento e compras, conceber o design dos produtos e adquirir matérias-primas e insumos com foco em máximo aproveitamento também são práticas essenciais para a ecoeficiência.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor relatórios, planilhas e outros documentos que evidenciem as ações e projetos de ecoeficiência da indústria, bem como seus resultados qualitativos e quantitativos, conforme o caso.

SOCIAL

BS 01: Rotulagem e publicidade

Tópico: Marketing e rotulagem



Não conforme

A indústria não divulga suas marcas e produtos de acordo com a legislação vigente, tendo sido penalizada, nos últimos 2 anos a contar da data de auditoria, em decorrência de não conformidades com práticas de marketing e/ou rotulagem.

0



Sensibilizada

A indústria divulga suas marcas e produtos de acordo com a legislação vigente, além de não ter sido penalizada, nos últimos 2 anos a contar da data de auditoria, em decorrência de não conformidades com práticas de marketing e/ou rotulagem.

0


OBRIGATÓRIO



Consciente

Além de atender ao nível anterior, a indústria possui políticas de marketing e/ou outros procedimentos que definem as diretrizes para a correta divulgação da marca, além de capacitar os colaboradores envolvidos para com o tema.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria possui campanhas específicas incentivando o consumo consciente de seus consumidores.

10

Descrição

Determinados alimentos e bebidas podem ser prejudiciais à saúde humana se consumidos sem moderação. Além disso, certas substâncias constantes nestes produtos podem causar malefícios para alguns grupos de pessoas, como os diabéticos e os celíacos, por exemplo. Portanto, omitir ou prestar informações falsas sobre os produtos pode colocar em risco a vida dos consumidores.

Além das diversas leis e normas brasileiras que regulamentam a rotulagem e a publicidade, o Codex Alimentarius, compêndio de boas práticas chancelado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization, FAO) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também deve ser observado.


No caso das bebidas alcoólicas, sua propaganda é regulada pela Lei nº 9.294/1996, que faz restrições a horário, a local e a conteúdo para as peças publicitárias, além do Código de Ética Publicitário do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária - CONAR.

Verificação

A indústria deve apresentar um relatório contendo os processos administrativos e judiciais, ativos ou findos nos 02 (dois) últimos anos, relacionados ao tema. No caso da celebração de termos e/ou, acordos, cópias dos instrumentos devem ser fornecidas, bem como todas as evidências de cumprimento. Com relação à não conformidade para com o Código de Ética Publicitário do CONAR, o site da entidade apresenta a relação de casos e decisões.

BS 02: Acurácia das informações


Tópico: Marketing e rotulagem



Não conforme

A indústria não divulga e/ou divulga de forma inadequada as informações nutricionais, quantidade total, validade e/ou instruções de conservação de seus produtos, de acordo com a regulamentação vigente. Além disso, há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

0



Engajada

A indústria divulga adequadamente as informações nutricionais, quantidade total, validade e instruções de conservação de seus produtos. Além disso, não há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

0

OBRIGATÓRIO

Descrição

As indústrias de alimentos e bebidas têm a responsabilidade de divulgar com precisão as informações nutricionais de seus produtos, com relação aos ingredientes presentes e suas quantidades. Além disso, a quantidade total de cada unidade comercializada, sua data de validade e as instruções para a adequada conservação devem estar devidamente apuradas e evidenciadas, nos termos da legislação aplicável.

Enquanto o indicador BS 01 foca em verificar a conformidade das embalagens e da publicidade com relação à indução em erro dos consumidores de grupos de risco e/ou ausência de recomendação de consumo moderado para bebidas alcoólicas, o presente indicador BS 02 tem por finalidade garantir a acurácia das informações prestadas ao consumidor.


O real peso do produto é de fato o informado na embalagem? A quantidade de gordura trans constante no rótulo equivale a verificada nos laudos de análises laboratoriais das amostras? Estes são alguns exemplos de casos nos quais a transparência e a informação das indústrias são avaliadas.

Verificação

A indústria deve apresentar um relatório contendo os processos administrativos e judiciais, ativos ou findos nos últimos 02 (dois) anos e relacionados ao tema, se houver. Laudos de análises laboratoriais, amostras de rótulos e relatórios em geral também são evidências válidas.

BS 03: Registros e Selos


Tópico: Qualidade e Segurança dos produtos



Não conforme

Um ou mais produtos comercializados pela indústria não possuem registros e selos, agrícolas e/ou pecuárias, expedidos pelos órgãos competentes, conforme o caso.

0



Engajada

Os produtos comercializados pela indústria não possuem registros e selos, agrícolas e/ou pecuárias, expedidos pelos órgãos competentes, conforme o caso.

OBRIGATÓRIO

0

Descrição

Órgãos como as vigilâncias sanitárias, as inspetorias veterinárias, o Ministério e as Secretarias de Agricultura e Pecuária, nas esferas federal, estadual e/ou municipal, exigem das indústrias de alimentos e bebidas registros, selos, alvarás, licenças e autorizações diversas, para a regularidade de suas operações. No caso de produtos de origem animal, por exemplo, têm-se os selos de inspeção (SIM/SIE/SIF). Outro exemplo são os registros de estabelecimentos e produtos firmados no MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Verificação

A indústria deve apresentar registros das inspeções realizadas pelos órgãos responsáveis, tal como a presença dos selos nas embalagens de seus produtos.

BS 04: Segurança alimentar (Food Safety)

Tópico: Qualidade e Segurança dos produtos



Não conforme

A indústria não é certificada em uma ou mais norma de segurança alimentar reconhecida pela Global Food Safety Initiative – GFSI, tal como FSSC 22000. Além disso, há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

0



Sensibilizada

A indústria não é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida GFSI. Além disso, há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema, mas já houve a regularização ou está em execução.

OBRIGATÓRIO


0



Consciente

A indústria não é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida GFSI. Porém, não há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

8



Engajada

A indústria é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida GFSI. Além disso, não há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

10

Descrição

As indústrias de alimentos e bebidas estão submetidas a rígidas normas de garantia da qualidade e segurança de seus produtos, as quais são fiscalizadas pelas vigilâncias sanitárias federal, estadual e/ou municipal, bem como outros órgãos, conforme o caso. As boas práticas e os procedimentos padrões impostos pelos manuais, resoluções de diretoria colegiada (RDCs) e outros devem ser observadas. No escopo destas normas, estão desde as instalações físicas das indústrias, passando por seus fluxos industriais e controles diversos, até condições de higiene e segurança das operações.

No nível de maturidade mais elevado, a indústria não só está regular com relação às normas sanitárias e boas práticas aplicáveis, como possui certificação de terceira parte, como a Food Safety System Certification 22000 (FSSC 22000). No Brasil, encontra-se publicada a Norma ABNT NBR ISO 22000:2019 – Sistema de Gestão da Segurança de Alimentos – Requisitos para Qualquer Organização na Cadeia Produtiva de Alimentos.

Verificação

A indústria deve apresentar um relatório contendo os processos administrativos e judiciais, ativos ou findos nos últimos 02 (dois) anos e relacionados ao tema, se houver. A indústria deve apresentar os certificados vigentes das normas os quais estão em conformidade, tal como relatórios das auditorias realizadas. Para fins de atendimento a este indicador serão consideradas todas as normas homologadas pela Global Food Safety Initiative – GFSI.

BS 05: Bem-estar do consumidor

Tópico: Qualidade e Segurança dos produtos



Não conforme

A indústria não investe em iniciativas para o desenvolvimento de produtos que promovam alimentos mais saudáveis.

0



Consciente

A indústria investe em iniciativas para o desenvolvimento de produtos que promovam alimentos mais saudáveis, além de possuir uma ou mais linhas de produtos nutricionalmente superiores a outros produtos da mesma categoria.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria possui uma ou mais linhas de produtos certificados em padrões que garantem benefícios ambientais e/ou sociais gerados, como por exemplo: SVB Vegano, Gluten-Free e Certified Humane.

10

Descrição

A indústria de alimentos e bebidas exerce papel vital nos hábitos alimentares de seus consumidores, impactando diretamente a saúde destes. Desta forma, o investimento em soluções inovadoras e em alimentos cada vez menos agressivos à saúde humana deve ser tratado de forma estratégica pelas indústrias deste segmento.

Verificação

A indústria deve apresentar os registros das iniciativas programadas para o desenvolvimento de produtos menos agressivos à saúde humana, além dos certificados recebidos, caso aplicável.



Programa ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL B

Alimentos e Bebidas

